



JORNAL do ALGARVE

FUNDADOR: JOSÉ BARÃO DIRECTOR: ANTÓNIO BARÃO DIRECTOR-ADJUNTO: JOSÉ MANUEL PEREIRA
ANO 22.º SEXTA-FEIRA, 3 DE NOVEMBRO DE 1978 AVENÇA N.º 1128

A MAIOR TIRAGEM E EXPANSÃO DE TODOS OS JORNAIS DO ALGARVE

PROPRIEDADE — V.º HERD.º DE JOSÉ BARÃO OFICINAS: EMPRESA LITOGRAFICA DO SUL, S. A. R. L. — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DO BRASIL, 48 — VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO — TELEF. 254 LISBOA — TELEF. 361839 FARO — TELEF. 22322 AVULSO 5\$00

CHAMEMOS OS NOMES ÀS COISAS

DENTRO E FORA DO PAÍS

ACERCA DE «O BRAÇO DE ARMAS DA VILA DE ALCOUTIM»

Quando um grupo de deputados algarvios defende a criação da Universidade do Algarve — ideia defendida nas páginas do Jornal do Algarve há mais de dez anos — é oportuno perguntar à intelectualidade algarvia dispersa por aí fora, se desconhecem que as populações da serra, no dizer de Assis Esperança, «têm o coração a rebentar aos coices».

A MARCA do tempo é altamente significativa. Num país onde tudo acontece tão depressa, o *Jornal do Algarve* tem a idade suficiente para nos dar a certeza de que, mais do que um projecto bem sucedido na Imprensa Regional, representa hoje uma instituição neste flanco sul da opinião pública nacional.

por Carlos Albino Guerreiro

em grande parte a sua perna de arranque ou de afirmação pública. Sendo assim, não seria descabido que este jornal voltasse a congregar escritores, jornalistas e intelectuais algarvios que, por diversas vias e com diferentes visões da sociedade, tenham continuado a cumprir aquele compromisso adquirido face à terra onde nasceram e onde, afinal de contas, continua a existir um

(Conclui na 3.ª página)

HÁ uns anos, quando se falava em profissões arriscadas, a fazer perigar a vida dos que as desempenhavam, logo vinham à baila os mineiros, os pilotos de provas de aviões, os técnicos de explosivos, os guias de alpinismo, etc.

Hoje, segundo as agências noticiosas, o jornalismo está a tornar-se uma das mais perigosas profissões do mundo. Bastará dizer-se que nos últimos meses, vinte e quatro jornalistas foram assassinados e 57 feridos, raptados ou torturados. Na Argentina, por exemplo, registaram-se em poucos dias 27 incidentes, entre os quais 12 assassinatos de jornalistas.

Em Londres, onde tem a sede o Instituto Nacional de Imprensa, organismo que agrupa directores e proprietários de jornais de 60 países

(Conclui na 3.ª página)

A PROPOSITO do artigo do nosso prezado colaborador José Varzeano, que há semanas inserimos sobre o braço de armas de Alcoutim, recebemos do dr. Rocheta Cassiano a carta que a seguir damos à estampa:

Sr. director,

É para mim que, com seu pai e outros (poucos) amigos, «fundamos» o jornal que V. proficientemente continua, é para mim, diga, um dever de consciência (na medida da pouca saúde que me resta), colaborar no vosso diálogo.

Assim, e em referência ao artigo «O braço de armas da vila de Alcoutim», publicado no vosso n.º 1123, gostaria de esclarecer o seguinte:

O tal ALEO, que tanto preocupa o excelente articulista «José Varzeano», em boa etimologia portuguesa é um adjectivo, que nos veio do latim «ala» (asa). Está, exclu-

sivamente, desde há muito, reservado à *Heráldica*, como, aliás, o seu jornal afirma: «Diz-se do leão ou da serpente figurados com asas, nos braços».

O significado é, pois, «alado», sem grande alteração semântica como, facilmente, se compreende.

A tal identificação ou assimilação ao «pau de zambuj» (não terá querido dizer «pau de zambuj ou pau de zambujal, ou zambujeto?»), é, para mim, um mistério. Trata-se de um regionalismo?

Também a frase «visto ser só apresentada como «grito», creio que estará mal lida. Penso que terá, originalmente, sido escrito «GRIFO» e não «grito». Efectivamente, GRIFO, entra, muito bem, no conceito de ALEO, pois, como qualquer enciclopédia ensina (do latim gryphus) era um animal fabuloso, representado com o corpo do leão, a cabeça e as asas da águia, as orelhas do cavalo e, em lugar de crina, uma crista de barbatana de peixe.

As civilizações assírio-caldáicas e sumérias estiveram cheias de «grifos» ou, se assim o quisermos, de «aleos».

Acerto, com humildade, que me tenha «espalhado», nesta improvisada carta, mas, por enquanto, os elementos que achei foram estes.

Com os melhores cumprimentos e desejos de mil felicidades para o Jornal do Algarve e quantos nele trabalham, fica afectuosamente ao dispor o

A. J. Rocheta Cassiano
Faro, 23-9-78.

MORRER NAS ESTRADAS ALGARVIAS

NA primeira semana de Outubro percorremos os vários destacamentos de trânsito que controlam a segurança (?) nas nossas estradas, contactámos comando, oficiais e agentes que, num gesto de cordial colaboração, se puseram ao nosso dispor, dando-nos as suas opiniões autorizadas, servindo-nos de elementos técnicos, dizendo das suas experiências e dos reveses das suas profissões.

O Algarve é uma região de grande densidade rotativa. As suas estradas são *fornigueiros metálicos* que se intensificam na época de grande canícula que vai de Junho a Setembro.

Mais de meio milhão de turistas saíram do aeroporto internacional de Faro, este ano. Uma percentagem razoável utiliza as rodovias da região em carros de aluguer. Centenas de milhares de turistas por aqui deambulam nas suas viaturas, com igual percentagem de emigrantes que vêm agravar, já com os residentes condutores, a difícil situação de circular no Algarve.

São pontos negros da circulação no Algarve: Altura — Vila Real de Santo António; Asseca — Tavira; Cavacos — Olhão; Arneiro — Faro; Rio Seco — Faro; Patacão — Faro.

Entretanto, a Junta Autónoma de Estradas tem, como entidade responsável, estudado, analisado, planeado a urgência dos traçados

por Teodomiro Neto

desses pontos negros das estradas algarvias? Isto para só falarmos de zonas sinistras do sotavento algarvio e únicas classificadas como zonas de grande perigo, dada a ignorância que temos de outras zonas provocadoras de sinistros, sem classificação e não assinaladas.

Não valerá a pena falarmos nas curvas assassinas desleixadamente consentidas na 125 pela incúria do compadrio. Temos um exemplo, logo à saída de Faro para Barlavento, que se consentiu em bene-

(Conclui na 5.ª página)



JORNAL do ALGARVE

A REVISTA «Rodoviária», de Lisboa, transcreveu o artigo. «A imensa riqueza turística da zona da Pedra da Galé, junto a Armação de Pêra», que há semanas publicámos, do nosso prezado colaborador Eurico Santos Patrício.

A praia de Faro continua sendo fonte de preocupações para quantos vêm perigar a sua continuidade como centro balnear retemperador de energias.

PRAIA DE FARO QUE FUTURO?

por João Leal

criando outros problemas. Mas a questão de fundo que se coloca é exactamente a da própria sobrevivência da praia, por si mesmo (pelos largos investimentos públicos e privados nela feitos), pela ria e por quanto se coloca (cidade inclusa) neste lado de cá do espelho líquido azulino e verde.

Sem pessimismos, a que somos avesso e entrando de frente no assunto, algo se impõe fazer em prol

(Conclui na 3.ª página)

AO longo dos anos, o extenso areal fronteiriço à cidade de Santa Maria de Faro tem constituído não apenas um seu elemento de defesa e de enriquecimento (com toda essa extraordinária fonte de alimentação e de vida que é a ria) como, nas décadas deste século (pelo menos), o seu logradouro estival, de quanto o estio pode ser entendido em termos de Algarve.

Nos anos 60 conheceu, é indomitável, o seu período de grande desenvolvimento, com melhoramentos que lhe deram condições de apoio aceitáveis e motivaram a corrida que se tem vindo a registar. Tal facto originou também, e como é óbvio, muitos problemas, que vão desde a conhecida estreiteza da ponte de acesso, com uma via única, aos engarrafamentos constantes, à falta do saneamento básico, no que respeita aos esgotos, conspurcando essa tal «fonte de alimentação e de vida», que é a ria, e

A União das Caixas Agrícolas do Algarve e os problemas que afligem os agricultores

por Joaquim S. Piscarreta

NAO é segredo que a situação dos agricultores é aflitiva, visto que os adubos e tudo aquilo de que carecem para as suas exportações aumentam de preço de dia para dia, as taxas de juro atingiram percentagens nunca vistas e a protecção aos que produzem é, senão nula, pouco menos.

A União das Caixas Agrícolas do Algarve no sentido de encontrar soluções para problemas que atingem as suas associadas, conferenciou recentemente com os responsáveis pela secção de Crédito da sub-região do Barlavento do Algarve e durante algumas horas, foi exposto o que se figura de facilitar aos agricultores no sentido de os estimular para que a produção não venha a agravar-se mais, pois, quer queiram quer não, temos de nos convencer que os aumentos propagandeados em algumas regiões do País são mera especulação de política partidária.

(Conclui na 4.ª página)



A rua-passeio Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António, cujo pavimento se vai deteriorando sem que se notem medidas que visem a sua preservação.

RATOEIRAS EM PLENA VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

FRONTEIRIÇA vila mais ao sul do País, que é Vila Real de Santo António, de largas ruas, longas avenidas, com um sistema de ruas «quase» único no nosso Portugal continental e insular, tem, durante a época balnear, o enorme peso de milhares e milhares de forasteiros, turistas uns, sobretudo espanhóis, campistas outros, portugueses das mais diversas regiões deste luso torrão «à beira-mar plantado».

Em relação a anos anteriores,

por António do Rio

melhorou-se substancialmente no que se refere aos produtos de alimentação que, desta vez — e valha-nos isso! — não faltaram. Também a higiene nas ruas nos pareceu menos descuidada. Houve mais lavagens na rua dos mosaicos, a Rua Teófilo Braga, o que retirou o aspecto de sujidade, de ar nojento, que noutros anos fomos forçados a assistir — e a suportar. Mas, desta vez, durante esta época balnear, houve «ratoeiras» que poderiam ser

(Conclui na 4.ª página)

COISAS QUE SÓ ACONTECEM NA LARACHOLÂNDIA

A HISTÓRIA que hoje te venho contar, leitor amigo, é rigorosamente verdadeira. Passou-se foi num país imaginário — num país onde tudo parece mas não é (os políticos parecem inteligentes, os seus propósitos parecem honestos, a sua atitude sincera, os seus fins patrióticos e supra-partidários e desinteressados, os seus trabalhadores parecem trabalhar, os seus intelectuais parecem pensar, os seus artistas parecem fazer arte etc., etc.). Ora, nesse país imaginário havia um ministro da Instrução Pública enérgico e dinâmico, que tinha substituído um ministro velho e apático. E o ministro enérgico e dinâmico resolveu

imprimir um maior modernismo e dinamização ao seu Ministério.

O Ministério da Instrução Primária e Posterior do tal país imaginário era bastante reduzido durante o reinado do ministro velho e apático. Então o ministro moderno e dinâmico resolveu aumentar os quadros do pessoal. Passaram a existir milhares de professores no país da Laracholândia. E a colocação desses professores que, na época do ministro velho e apático, se fazia através do esforço de 50 funcionários armados de 50 penas

(Conclui na 3.ª página)

pelo dr. Afonso de Castro Mendes

Assembleia Municipal em Albufeira

NA Assembleia Municipal de Albufeira, além da aprovação do orçamento suplementar do Município, o presidente da edilidade, prof. Xavier Vieira Xufre, fez pormenorizada exposição da actividade do executivo no último trimestre, período de características especiais já que coincidiu com a estação alta na que é, sem dúvida, das regiões de maior incidência no turismo algarvio.

O sr. Xufre informou da aquisição de um terreno a nascente da vila e junto à Praceta do MPA, com 31 hectares, aquisição feita com o financiamento da Direcção-Geral do Planeamento Urbanístico. Destina-se o mesmo a obras de interesse local, tais como habitação social a construir através de vários canais — cooperativas, Fundo de Fomento da Habitação, processo SAAL, etc.; zona desportiva e, num dos extremos, o futuro cemitério, atendendo aos condicionamentos do actual.

No que respeita ao fornecimento da água, um dos grandes problemas que Albufeira tem conhecido nas últimas épocas estivais, com os inconvenientes daí advindos, foi apontado que, por via das obras realizadas, o fornecimento se pro-

(Conclui na 4.ª página)

À saúde é a maior riqueza

MALES QUE COMPENSAM

Muitas vezes, quando as doenças agitam, surge a febre, dor de cabeça, mal-estar e insónia. São manifestações passageiras e sem a menor gravidade, grandemente compensadas pelo intenso benefício da imunidade que se adquire.

Submeta-se à vacinação anti-variolica, para ficar imunizado contra a varíola.

(Conclui na 4.ª página)

Armazém precisa-se

Em Faro ou arredores, amplo, boa entrada a camiões. Resposta a este jornal ao n.º 2956.

CRÓNICA DE FARO



por Marcelino Viegas

AQUI, CIDADE DOS QUIOSQUES?

CADA terra com seu uso, cada roca com seu fuso», diz o povo. Aqui, o povo não reclama quiosques por «dá cá aquela palha». Mas, é facto que eles têm vindo a surgir, como se fora moda e já se afirma que, qualquer dia, uma rua não será rua nem nada se não tiver o seu quiosque...

E o que se transacciona nesses estabelecimentos?

Artigos de livraria e papelaria, tabaco, jornais e revistas, essencialmente. Coisas de interesse público, sim senhor. Mas há (também), em muitos, produtos de «má qualidade». Referimo-nos à pornografia e à literatura de cordel; às historietas sem nexos, sem conteúdo informativo ou formativo para um povo que precisa de sair, urgentemente, da «cepa torta». De acreditar no futuro — não sob a alienação dos falsos valores; sim, pela consciência das dificuldades do presente e dos objectivos a atingir que se requerem de maior justiça social. Objectivos que só será possível alcançar através do «desembrutecimento» colectivo, com aplicação ao trabalho e pelo exercício dos caminhos da cultura.

Nos dias de hoje, as «literaturas» de cordel e pornográfica constituem a verdadeira revolução cultural. Vistas por outro plano, são a droga apresentada, economicamente, como sucedâneo do leite, do pão, da carne e da fruta. Mas, isso, é outra história — de que os «quiosques» e quem os explora não têm culpa nenhuma. A não ser que... ao abrir-se determinada loja do género se pense mais na oportunidade desse «negócio» (face à clientela potencial) e menos no serviço público que se irá prestar à zona abrangida. Então, o melhor será mudar de género, dar-lhe um ar mais desportivo. Transformar-se o estabelecimento em coisa útil...

Contra os quiosques, eu?...

Nem pensar! Porque Faro é uma cidade muito «espalhada» e (não esqueçamos) ainda «em quarto crescente». Logo, um «quiosque ao pé da porta» dá o seu jeito. Ornamenta tantos espaços livres que por aí há e pode ter a sua função social bem caracterizada, com proveito geral. O que convém é não abusarmos... sim, por causa dos oportunismos (com ou sem trespasses) e da tal «função social», sujeita a perder-se.

ORTENCO

Com sede na Rua Combatentes da Grande Guerra, n.º 24 — Vila Real de Santo António.

Informa os estimados clientes e público em geral que foi nomeada «Revendedora» de Val'or's Selados.

Horário: 9h00 às 13h00; e 14h00 às 19h00.

AVISO

O Conselho Directivo da Escola Preparatória de Portimão informa que está aberto concurso para a admissão de 8 serventes eventuais podendo um deles vir a ser mais tarde colocado no serviço de cozinha através de prova a realizar.

Os interessados podem levantar os respectivos boletins de candidatura à admissão na Secretaria, cujo prazo de entrega na mesma Escola, com demais documentos, decorre de 2 a 11 do mês de Novembro deste ano.

Austrália

3 voos directos por semana, às terças, quintas e sábados.

Consulte o seu Agente de Viagens ou Lufthansa Linhas Aéreas Alemãs.



Lufthansa
Lisboa 2 - Av. da Liberdade, 192-A
Telef. 57 39 52 - Telex 12077

Romagem de saude dos bombeiros vila-realenses

Os bombeiros de Vila Real de Santo António realizaram na manhã de quarta-feira a habitual romagem de saude às campos dos seus colegas falecidos, onde depuseram flores.

A anteceder a romagem, assistiram à missa na igreja matriz, por intenção dos companheiros falecidos.

O Grupo Coral de Lagos deu concertos na Beira Baixa

Fundado em 1976 pelo seu actual regente, o rev. Pedrosa Cardoso, o Grupo Coral de Lagos com o patrocínio do FAOJ e a colaboração do Núcleo Cultural da Covilhã efectuou uma digressão à Beira Baixa, realizando concertos em Tortosendo, Covilhã e Castelo Branco.

S. BRÁS DE ALPORTEL



AGRADECIMENTO

JOAQUIM BICA HENRIQUE

Sua esposa filhos e restante família agradecem a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada bem como aquelas que por qualquer outro meio lhes manifestaram o seu pesar.

Sérgio Farrajota Ramos

Médico dermatovenerologista Professor agregado de Medicina Interna

DOENÇAS DA PELE E VENÉREAS

Consultório e Residência:

Rua Transversal à Av.º 25 de Abril — Lote 9/10 r/c B

Telefone 23398 — Portimão

Consultas a partir das 17 h.

Félix & Lourenço, Limitada

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 19 de Outubro de 1978 exarada de folhas 84 verso a folhas 86, no livro de notas A-84, deste Cartório Notarial do concelho de Lagoa — Algarve, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente;

David da Conceição Félix; e António Simões Lourenço, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, que se rege pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes.

1.º — A sociedade adopta a firma «FÉLIX & LOURENÇO, LIMITADA» tem a sua sede e estabelecimento na Rua Cruz da Palmeira, sem número.

José Castel-Branco

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

CONSULTAS:

2.ª, 4.ª e 6.ª feiras, às 15 horas, na Rua Baptista Lopes,

24 - 1.º Dt.º em Faro

Telefone 2 61 64

Ecos

Fim de curso

Concluiu a sua licenciatura em História pela Faculdade de Letras de Coimbra, o sr. dr. Hugo Reinoldo Salvador Cavaco, nosso assinante em Lisboa.

Farmácias

DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até quinta-feira, a Farmácia Piedade.

Em FARO, hoje, a Farmácia Alexandre; amanhã, Crespo Santos; domingo, Paula; segunda-feira, Almeida; terça, Montepio; quarta, Higiene e quinta-feira, Graça Mira.

Em LAGOS, hoje, a Farmácia Lacobrigense; amanhã, Silva; domingo, Neves; segunda-feira, Ribeiro Lopes; terça, Lacobrigense; quarta, Silva e quinta-feira, Neves.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Chagas; domingo, Pinheiro; segunda-feira, Pinto; terça, Avenida; quarta, Madeira e quinta-feira, Chagas.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia

JORNAL DO ALGARVE
N.º 1128 — 3-11-78

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Anúncio

2.ª PUBLICAÇÃO

Faz-se saber que nos Autos Cíveis de Execução de Sentença pendente no Tribunal Judicial desta comarca de Vila Real de Santo António, movida pelo Banco Nacional Ultramarino, SARL, com sede em Lisboa contra JOÃO DA SILVA CONCEIÇÃO e mulher MIRALDINA VASQUES CALDEIRA, residentes em parte incerta, com última residência conhecida em Vila Nova de Cacela e outra, são aqueles réus citados para contestarem, apresentando a sua defesa no prazo de CINCO DIAS, findos que sejam TRINTA DE DILAÇÃO, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, pagarem ao exequente a quantia de 66 928\$20, juros vencidos e mais quantias legais ou nomearem bens à penhora, sob pena de se considerar devolvido ao exequente o direito de nomeação de bens à penhora.

Vila Real de Santo António, 13 de Outubro de 1978.

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) António Alberto de Carvalho Saraiva Coelho

O Escrivário,

a) José Manuel Leitão Guerreiro

Correio de LAGOS

OS ROTÁRIOS DA VIZINHA PORTIMÃO VÊM ACTUANDO EM LAGOS

Porque o movimento rotário tende a fomentar amizade, desenvolvendo espírito de fraternidade, fomos grato assistir a uma reunião, talvez a terceira, das que o Clube Rotário de Portimão tem realizado em Lagos, com vista a criação de um Clube que, uma vez organizado, poderá estreitar relações com a cidade vizinha. Com isso todos lucraremos, face à probabilidade de serem abordados assuntos de carácter humanitário e cultural.

Das impressões trocadas com o dr. Pimentel e eng. Pina, concluí estarem animados de boa vontade para prosseguir.

Joaquim de Sousa Piscarreta

(a) Maria José Correia Bravo

AGENDA

Lotas

De 18 a 25 de Outubro

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO

TRAIINEIRAS :

Pérola do Guadiana	133 600\$00
Maria Helena	122 700\$00
Rainha do Sul	116 200\$00
Sul	109 000\$00
Mira Mar	58 300\$00
Alecrim	52 500\$00
Lestia	43 200\$00
Princesa do Sul	28 200\$00
Aurora Maria	24 800\$00
Cajú	6 000\$00

Total 694 500\$00

De 23 a 25 de Outubro

OLHÃO

TRAIINEIRAS :

Estrela do Sul	225 000\$00
Cidade Benguela	151 200\$00
Nova Esperança	149 400\$00
Pérola Algarvia	123 000\$00
Audaz	103 000\$00
Nova Clarinha	90 000\$00
Cajú	52 600\$00
Amazona	49 900\$00
Arda	46 000\$00
Norte	40 000\$00
Nova Sr.ª Piedade	32 600\$00
Liberta	30 600\$00
Diamante	27 600\$00
24 de Abril	23 400\$00

Total 1 144 300\$00



JORDÃO DELEITE DOMINGUES
2-11-76

Na passagem de mais um aniversário sobre a data do seu falecimento, sua mulher, filhos e netos recordam-no com infinita saudade e rezam a Deus pelo seu eterno descanso.

Trespasa-se

Quiosque Guadiana, bem situado, na Avenida da República, Vila Real de Santo António. Único no concelho. Trata telef. 36 das 9h. às 17h.

Em Lisboa o Jornal do Algarve, vende-se na Livraria DITEC, Av. da Igreja, telef. 1278, Alvalade.

Vende-se

Fiat 127 — Ano — 1977. Resposta a este jornal ao n.º 2969 ou pelo telef. 72783 de Olhão.

AGRADECIMENTO

Os noivos Maria da Luz da Palma Teixeira Pires e Eduardo José Baptista Primitivo Pires expressam publicamente o seu reconhecido agradecimento aos proprietários e empregados do Restaurante Pena, em Monte Gordo pela forma correcta, profissional e abundante como foi servido o copo de água ali celebrado pelo seu enlace matrimonial cuja eficiência em muito prestigia a indústria hoteleira algarvia.

CONSERVAS DE PEIXE



SAIAS, IRMAOS & CIA., LDA.
Casa fundada em 1926
OLHÃO PORTUGAL



DACTIL

ESCOLA DE DACTILOGRAFIA
Alvará do MEIC
Direc. Téc. de Felisberto Correia

- * Cursos Práticos de Dactilografia com Diploma
- * Aprendizagem em Máquinas Eléctricas, Dictafones e Fotocopiadores
- * Sistemas Modernos e Eficientes

Largo D. João II, 36-1.º — Telefone 23643 — PORTIMÃO

Coisas que só acontecem na Laracholândia

(Conclusão da 1.ª página)

de pato, passou a não conseguir fazer-se nem mesmo com horas extraordinárias dos 50 funcionários, mesmo armados de máquinas de escrever...

Então o ministro enérgico e dinâmico perguntou aos seus directores-gerais o que se havia de fazer. E um deles, também enérgico e dinâmico, afirmou que tinha lido numa revista (na verdade, tinha-o lido no PIM PAM PUM) que havia na América uma máquina que fazia colocações em 45 minutos. O ministro enérgico e dinâmico telefonou para a América e soube que era verdade, havia um computador, fabricado pela Metalik and Mekanik Drugs Inc, que colocava professores à razão de 500 por minuto. O ministro ficou entusiasmadíssimo e, fazendo contas ao custo da máquina versus aumento de pessoal, conseguiu convencer os colegas a aprovarem um pedido de um empréstimo para comprar o tal computador colocador de professores a la minute...

O empréstimo conseguiu-se graças ao crédito internacional que tem um conhecido político de Laracholândia, e o computador veio para esse tal país às costas de um navio, tão grande ele era. Desembarcou de noite, na doca maior, e foi levado durante toda a noite através da cidade capital (Mayerburg) para o Ministério da Instrução Primária e Arredores da Laracholândia, população de 10 milhões de corpos alguns deles com alma até... Almada!

Logo à entrada do Ministério, houve barraca. O computador não conseguia entrar pela porta, tão grande ele era. Chamou-se um conhecido empreiteiro que, com o auxílio de 5 pedreiros e de um orçamento suplementar de 50 mil escudos (isto passa-se no tempo em que o escudo da Laracholândia valia cem centavos, foi, portanto, há uns anos) alargou a porta de forma a caber o computador. E o mostrengo entrou. Mas tão grande era que teve de se derrubar tabiques para o mostrengo ficar, enfim, arrumado, com todas as teclas a brilhar e todos os botões a reluzir... O que exigiu, claro, transferência de verbas. Enfim, o computador ficou instalado no Ministério da Instrução, Educação, Cultura e Afins de Mayerburg, capital, como disse, de Laracholândia, reino com 10 milhões de habitantes, alguns deles com alma até... Almada!

Vieram os directores-gerais, vieram os vice-directores gerais, vieram os chefes de secção e os de repartição e os de divisão e os escriturários e os supra-numerários e os primos do ministro — em suma, veio todo o pessoal, até veio o primeiro-ministro e S. Ex.º o rei da Laracholândia. Fizeram-se muitos discursos, o rei tomou duma tesourinha e cortou a fita que atava os botões da máquina imensa que enchia todo um quarteirão...

Acabado o copo de água, o director-geral da colocação de professores quis começar o trabalho. E agora lhe ocorreu uma dúvida: como é que se manejava aquela geringonça? A verdade é que não sabia. Ainda procurou um livro de instruções, mas era em japonês e ele japonês não sabia. Teve de pôr o problema ao senhor ministro. Ah! Mas S. Ex.º era um homem enérgico, moderno, dinâmico. Imediatamente telefonou para a Metalik and Mekanik Drug Inc que imediatamente mandou um Brown cor de lagosta para ensinar a usar o

computador gigante feito no Japão por uma firma americana com capitais suíços... Limpou-se o suor das testas, deram-se palmadinhas nos ombros uns dos outros, congratularam-se por todos terem colaborado tão lealmente... e puseram as fichas-dos professores nos recipientes adequados, meteram o cartão perfurado com o programa no mostrengo e, com uma certa correcção, S. Ex.º o ministro carregou na alavanca que fazia mover toda aquela geringonça. E a máquina pôs-se a zumbir e a cuspir colocações de professores à razão de 250 por minuto (na Laracholândia até as máquinas se tornam pouco produtivas...).

Toda a gente ficou muito contente e S. Ex.º, o rei mandou um offico exprimindo toda a sua satisfação pela mecanização da colocação da instrução. E este glorioso feito ficou para sempre registado nas crónicas do Reino da Laracholândia pelo cronista-mor (que também fazia revistas, como todos os intelectuais da Laracholândia, para o Parque de Mayerburg).

O que as crónicas não disseram, foi o que aconteceu aos professores colocados. Mas eu sei. Por inconfidências de um professor internado num hospital psiquiátrico, sei alguma coisa do que foi feito pela máquina gigante «made in Japan» (com dólares USA e lucros para... para... é melhor não saber!). Assim, por exemplo, embora o Brown tenha dito por mais de uma vez que NUNCA se devia carregar no botão amarelo DEPOIS de ter sido usada a alavanca preta — a verdade é que o dr. Pirolito (o eterno distraído — mas é sobrinho do ministro...) o dr. Pirolito apertou a tecla amarela DEPOIS de usar a alavanca preta. E o resultado foi que as professoras de química foram colocadas como professoras de francês. E os professores casados foram colocados nas terras onde não estavam colocadas as respectivas esposas — com grande satisfação de alguns. E professoras que tinham requerido Alcabitresse, viram-se colocadas em Alcabisobe e até um professor, que tinha requerido UM lugar qualquer, viu-se na sexta-feira colocado... nas Ilhas Haway, com 48 horas para tomar posse... E os alunos que, de fatiño novo, à maruja, compareceram, com os comovidos papás (que para tanto faltaram à repartição), viram chegar a hora da abertura das aulas, mas não viram aparecer metade dos professores — muitos dos quais tinham sabido na véspera, na Laracholândia do Sul, que tinham sido colocados como professores de uma coisa que não sabiam e nunca tinham ensinado, na Laracholândia do Norte...

Interessante é também frisar que o tal ministro enérgico e dinâmico, comprador da máquina gigante «made in Japan» — é ardente defensor da descentralização dos serviços públicos e até escreveu um livro (que recebeu o prémio Gargarejo) sobre o assunto...

Ele há cada uma na Laracholândia, leitor amigo...

Afonso de Castro Mendes

Algarve

Para comprar ou vender vendas, terrenos, moradias e quintas em bons locais, consulte Teixeira — Rua de Santa Justa, 22-2.º esq. — Lisboa.

Praia de Faro que futuro? Chamemos os nomes às coisas

(Conclusão da 1.ª página)

deste tesouro de valor incalculável. Aos técnicos competirá o apontar das soluções convenientes, as quais não se devem afastar de um conhecimento dos factores cíclicos que ali ocorrem (barras e outros). Mas a nós, os que por lá vamos desde que ao mundo viemos (levados nos saveiros de vela à carangueija) também nos ocorrem ideias, não raro geradas das conversas havidas com T'Paciência e outros velhos pescadores que na sua invadida «ilha» continuam vivendo.

Apetece sugerir, face ao que sucedeu em Quarteira (onde a obra fez renascer uma terra nova, ainda que evitada de muitos erros), se os molhes não constituem a solução, ou se ela mesma, face às invasões das oceánicas águas a quando das marés vivas, em certas luas, não estará também na dragagem do canal paralelo à praia, o conhecido canal ou regueira da Armação, onde, ainda não há muitos anos, navegavam os grandes barcos da Companhia de Pescarias do Cabo de Santa Maria ou as barcas que da armação postada frente à ilha levavam os desaparecidos tunifões para a lota de Vila Real de Santo António.

Que algo importa fazer em prol da praia de Faro (durante algum tempo chamada de praia de Santa Maria), mas que pelo nome primeiro ou de «ilha de Faro», que o foi, se chamará, como é facto incontestado. Provam-no, além do mais, duas atitudes assumidas: a oficial quando na última Assembleia Municipal foi aprovada a criação do Gabinete de Apoio à Praia de Faro, no sentido de encontrar as soluções e atitudes mais convenientes para aquela estância e local de habitação de muitas centenas de pessoas, e a particular com a ideia em marcha, lançada nas colunas do semanário «O Algarve», pela pena de Alvaro Manso, sobre a criação do Grupo dos Amigos da Praia de Faro.

No mundo da praia, um mundo de problemas a resolver com urgência e antes que seja tarde. Para além do referido e básico, a manutenção da sua estrutura, aponta-se a questão da ponte e dos parques de estacionamento (recordando a ideia, que estava em marcha em 1970, de dotar com transporte público permanente ao longo da faixa asfaltada e que terminou quando foi extinta a Comissão Municipal de Turismo), o parque de campismo e a multiplicidade de cárcenas que comporta e que apontam para a construção de novo parque, preferentemente na zona do pinhal; a continuidade da estrada e consequente ordenamento das construções a edificar; o problema da energia eléctrica, os transportes públicos, etc.

João Leal

(Conclusão da 1.ª página)

povo tão carecido de verdade, equidistância e imparcialidade na Informação e na Cultura.

De maneira frontal chamemos os nomes às coisas: a Informação e a Cultura no Algarve correm o risco de se tornar uma macacada, se a Imprensa local e regional — bem entendido! — não voltar a ser a pedra angular do debate franco, da discussão dos problemas, dos modelos e do funcionamento da nossa sociedade.

Há questões mais importantes e urgentes relativas à nossa agricultura e à nossa prosperidade industrial, do que, evidentemente, a polémica jornalística ou a intriga parlamentar no estendal público; há questões mais imperiosas relativas ao desenvolvimento do nosso comércio, à organização das pescarias e ao equilíbrio do turismo, do que a copiosa maledicência que absorve muitos dos nossos

bons espíritos; há questões mais graves relativas à nossa cultura e ao nosso ensino, do que as crónicas distribuídas por conciliábulos de gabinete.

São essas questões importantes e graves que, é tempo, devem ser trazidas para este exame público a que a Imprensa submete.

Perante o revés por que o Algarve passou durante tantos anos, destruindo-se tradições culturais, dispersando-se o património artístico e histórico, impedindo-se constantemente a criação de um polo cultural, desmoralizando-se os nossos costumes políticos através dos célebres «filipes», a situação resume-se em poucas palavras.

Possivelmente virei ao encontro de apelos anteriormente já feitos neste jornal, que desconheço. Pois se disso houve, ainda bem! Eu junto-me. Será esta a ocasião mais própria de proceder à consolidação da informação algarvia independente de todos os compromissos vigentes, no respeito pela competência, pela probidade, pela dinamização de uma Cultura viva, no respeito pelas opiniões, pelas iniciativas, pela instauração de uma Economia que sirva a região.

Assim a participação do leitor não é um detalhe, não é um simples e puro pormenor. Mal irá esta Imprensa regional se a grande massa dos seus leitores não passar de um enxame de pirilampas, reluzindo na profundidade do ficheiro de assinaturas. A marca do tempo é altamente significativa, mas a memória dos leitores não lhe fica atrás.

Aljezur, Monchique, Silves, São Brás, Alcoutim... por aí há leitores solidamente pestentados, bastantes portugueses de considerável talento, que, como me dizia Assis Esperança pouco antes de morrer, «têm o coração a rebentar aos coices».

Carlos Albino Guerreiro

Dentro e fora do País

(Conclusão da 1.ª página)

ses, fez saber aquele que o jornalismo está a tornar-se a profissão mais arriscada do Mundo, apelando para a urgente protecção dos reporteres à escala internacional.

Refere o Instituto, no seu relatório anual, inúmeros casos de assasinio, atentados à bomba, raptos, torturas e prisões, aludindo a grande número de situações em que o ataque físico e o rapto constituem formas habituais de processos políticos.

No Líbano, vários jornalistas foram detidos como reféns; no Uruguai (como na Argentina), os assassinatos e desaparecimentos estão na ordem do dia. Em Espanha, alguns jornalistas foram mortos em tiroteios e atentados à bomba. Em Itália, onde os directores de jornais são um dos alvos preferidos pela guerrilha política, uma jornalista francesa foi espancada. No México, um repórter foi morto por guerrilheiros e no Laos e no Império Centro Africano, correspondentes estrangeiros foram maltratados.

Como se vê, esta coisa de ir buscar as notícias à origem, para que o público, comodamente, as vá desfrutando, envolve não pequenos riscos. Daí que alguns jornalistas, nossos conhecidos prefiram não sair de casa e, no conforto dos seus gabinetes, irem engendrando as notícias que depois impingem aos leitores como se tivessem sido conseguidas, fresquinhas no próprio local e no momento em que aconteceram. E daí, também, a escandalosa leira que se segue quando seapura que muitas delas pecam pela inexactidão ou, por outra, são autênticas aldrabices.

F. Gomes

J. Pombo Lopes

MEDICO

ESTOMATOLOGISTA

CIRURGIA ORAL

Consultas com marcação

3.º, 5.º e 6.º das 16 às 19 h.
Rua Reitor Teixeira Guedes,
3-2.º — Telef. 27833 — FARO



João Estêvão

Funerária do Sul, Lda.

Gerência de João Estêvão

Funerais, transladações
e artigos religiosos

Rua Paula Vicente 15
Praça Humberto Delgado, 4-A

(Junto ao Mercado das Torcatas)

Telefs. 276 10 45 - 276 11 20

ALMADA

EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

★ Mais 40 fogos de 3 e 4 assoalhadas e 2 lojas num edifício de 11 pisos, estão a ser concluídos pela Empresa de Construções Símbolo, Lda. junto à Praça de Toiros.

★ Se reside em Vila Real de Santo António adquira o seu próprio andar e habite num dos mais modernos edifícios da vila.

★ Se pretende um bom investimento As características deste edifício garantem-lhe:

- ★ Qualidade
- ★ Valorização
- ★ Rendimento
- ★ Ocupação e rendimento

Peça-nos informações:



— VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
EDIFÍCIO SANTO ANTÓNIO

— LISBOA

Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 74-8.º
Telefones 778100/778540

Camions usados Vendem-se

Diversas marcas, provenientes de trocas, várias toneladas ver: Soc. Com. Ind. Automóveis Francisco Batista Russo & Irmão — SARL — Filial de Faro. Largo do Mercado N.º 33 — Faro.

SERVICE OFICIAL DIESEL

BOSCH — CAV — SIMMS

Máquinas electrónicas

Pessoal especializado

Execução rápida

Ao seu dispor nas

OFICINAS ARMANDO

DA LUZ

ZONA DO DIQUE

Telef. 23121/2 — PORTIMÃO

Ratoeiras em plena Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

fatais para muita gente. Queremos referir-nos aos montículos de areia, por obras particulares e outras oficiais (as da instalação da rede automática de telefones, por exemplo) que têm representado, para os milhares de automobilistas que nos visitaram, outros tantos motivos de perigo, por derrapagens, etc. Esperemos que em anos futuros as obras que estiverem em curso não dêem origem a estes justos reparos, para os quais se chama a atenção dos responsáveis, ou seja os que defendem os interesses da vila e dos que nela se encontram residindo ou de passagem.

Porém, outras, mais perigosas ainda, ratoeiras, verificamos nesta fronteira vila. Queremos referir-nos às placas de ferro centrais na Rua Teófilo Braga, e que dividem em duas partes essa via pública. Lugares há em que, entre essas placas, cabem (caem) com toda a naturalidade, com toda a facilidade, os pés de qualquer transeunte, de qualquer descuidado passeante. E tivemos pessoalmente oportunidade de assistir à queda de uma senhora, num desses intervalos das placas (verdadeiras ratoeiras humanas!) e que só por milagre não quebrou a (as) perna(s).

Se isso tivesse sucedido, quem pagaria os prejuízos materiais desse acidente? E quem livraria essa pessoa dos sofrimentos físicos? Não será melhor providenciar, que remediar?

Também o abuso frequente de ciclistas de 20 anos, que fazem dessa artéria, exclusivamente destinada a peões, autênticas pistas de ciclismo, às vezes com velocidades de competição.

Não haverá possibilidades reais, e urgentes, da parte da municipalidade local, de remediar tais (tão perigosos) factos? Pensamos que sim. Que isso requere apenas um pouco mais de atenção do que até aqui, para estes pequenos «defeitos» materiais. Só desta maneira poderão ser evitados desastres de dramáticas consequências.

E que, além das separações das placas de ferro, na principal rua

da vila pombalina (o passeio preferido de toda a gente, especialmente dos turistas nacionais e estrangeiros) lugares há em que essas placas «montam» sobre outras, dando origem a tropeções a todos os títulos desagradáveis e perigosos. Condenáveis, portanto.

Alertamos, para isso, os membros da municipalidade, crente que o remédio, que é simples e pouco oneroso, não se fará esperar.

António do Rio

AINDA A PROPÓSITO DO CINEMA

em Vila Real de Santo António

(Conclusão da última página)

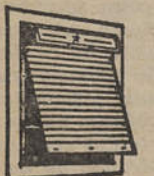
mais larga possível, para não ser acusado de sectarista ou demagogo.

Talvez que depois disto já se possa oferecer às pessoas, sem que elas deixem o cinema «às moscas», e apenas para citar alguns, o «Teorema» do Pier Paolo Pasolini, a «Morte em Veneza» do Luchino Visconti, o «Pedro, o Louco», do Jean Luc-Godard, ou algum Altman, algum Makavejev, etc., etc. E creio que já chega, mas uma pessoa entusiasma-se e às tantas estão-lhe a sair nomes de filmes, sem os poder controlar.

No entanto, não quero terminar sem referir aquilo que considero uma jogada bastante desonesta, demagógica e alienatória para o povo vila-realense por parte do Cine-Foz, quando, há tempos espertou com «O Império dos Sentidos», de Nagisa Oshima e o «Filme Doce» do Dusan Makavejev com o intuito puro e simples de os dar como filmes obscenos, pornográficos (e ainda por cima, pelo menos o primeiro, contém cenas eventualmente chocantes, facto que tem sido bem explorado pelas multinacionais, e não só, do cinema), devido ao contexto em que foram inseridos, e não com o mínimo de dignidade que merecem.

Amigos do cinema, se assim o entenderem e o tempo mo permitir, cá estarei novamente qualquer dia. Até lá, bom cinema... se possível.

A. M. Gutierrez Setúbal



**Estores
Persianas**

Fazem-se e reparam-se, em alumínio, metálicos, plásticos e verticais. Colocam-se em automóveis. Vendem-se acessórios.

Trata: Gavino B. Simões — Rua D. Francisco Gomes, 37-3.º Esq. — Telef. 69 — Vila Real de Santo António.

Vende-se

Terreno para construir na Bela Fria e armazéns e trespassa-se ou vende-se casa de habitação, no mesmo local.

Tratar com José Pereira Rodrigues, Largo do Cano, 11 — Tavira, ou telef. 2 22 35.

FIRESTONE PNEUS

TAVIRA: Rua D. Marcelino Franco, 45
e Pr. Zacarias Guerreiro, 3-A
COM ALINHAMENTO DE DIRECÇÕES

Morta em Faro por ingestão de produto tóxico

Por haver ingerido uma substância tóxica destinada às videiras, foi conduzida ao hospital de Faro, onde viria a falecer, a jovem Ernestina Patrícia Baptista Bicha, de 17 anos, que morava no sítio do Arneiro, da mesma cidade.

O JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira no estabelecimento do sr. João da Veiga.

A União das Caixas Agrícolas do Algarve e os problemas que afligem os agricultores

(Conclusão da 1.ª página)

Necessitamos de realidades, só possíveis por trabalhadores como os que regam a terra com o suor do seu rosto, e que têm escasseado, pois a maioria dos rurais, vindo na indústria e comércio melhores proventos, deixou-se arrastar para os meios urbanos, gerando desemprego nestes e escassez de braços nas lides campesinas.

Há pois, que conceder regalias aos rurais, e porque ainda existem alguns que amam a terra, desejando torná-la mais produtiva, a facilidade de crédito a juros baixos e dispensa de projectos para exploração de montantes inferiores a 500 contos e com projectos para importâncias superiores de conta do Estado, afigura-se praticável desde já.

A recepção a este e outros pontos foi acolhedora, mas atenderá o M. A. P. as petições que venham a ser feitas? Oxalá, porque a continuarmos tudo exigindo e pouco dando, a situação agravar-se-á.

Joaquim de Sousa Piscarreta

Assembleia Municipal de Albufeira

(Conclusão da 1.ª página)

cessou em termos regulares e que houve também uma evidente melhoria na recolha do lixo. Ainda no que respeita ao saneamento básico, vai ter início a construção da estação elevatória e dos colectores na zona poente da vila.

A questão dos acessos a Albufeira está merecendo especial interesse da edilidade. Assim, a nova via de penetração conheceu alguns atrasos que determinaram não estivesse concluída no prazo previsto, motivados quer pelos CTT, como pelo empreiteiro e ainda pelo intenso tráfego estival com os seus condicionamentos. Contudo, a terraplanagem está concluída e pronta para a intervenção da Junta Autónoma de Estradas, que se encarregará da 2.ª fase, esperando-se que o revestimento betuminoso possa iniciar-se dentro de algumas semanas. Entretanto vai principiar a ser executado o projecto de uma nova circular, integrada na E. N. 526, e que no caso presente se situa entre o Lageado e o Pátio, com ponto de encontro com a nova via de penetração junto ao Oleandro. A importância desta obra e o seu custo impõem que seja inserida nas verbas do Orçamento Geral do Estado ou a efectuar pelo Município, caso a Lei das Finanças Locais conheça a devida concretização. O presidente da edilidade informou ainda da encomenda do plano de urbanização de Albufeira a uma firma da especialidade.

TURISMO em notícia

(Conclusão da última página)

peito do bom índice que algumas unidades continuam registando, mobilizam-se esforços para o lançamento de várias acções promocionais. Assim, visitou o Algarve um grupo de 16 agentes de viagens austríacos, a convite do operador STAFEA e do Centro de Turismo de Portugal em Viena de Austria. Permaneceram até há pouco entre nós, 28 agentes de viagens da Noruega, numa viagem educacional promovida pela SAGA TOURS e CTP em Copenhague, os quais foram obsequiados pela CRTA com um jantar em Albufeira.

De 16 a 23 de Outubro esteve no Algarve um grupo de seis jornalistas britânicos, numa iniciativa dos nossos serviços de turismo no Reino Unido. Também jornalistas franceses e venezuelanos visitam a região sulina. Os primeiros, são membros da Associação dos Profissionais de Jornalismo Turístico da França. Os seis jornalistas da Venezuela, que se deslocaram a convite do CTP de Caracas, estiveram no Algarve, de 29 de Outubro a 1 de Novembro e efectuaram um encontro com a Imprensa algarvia, em Faro.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA RESO DESLOCOU-SE AO ALGARVE

Durante uma semana permaneceram no Algarve os elementos do conselho de administração da Reso, importante operador turístico nórdico, visita que se relaciona com a corrente turística canalizada por aquela companhia para o Sul de Portugal.

João Leal

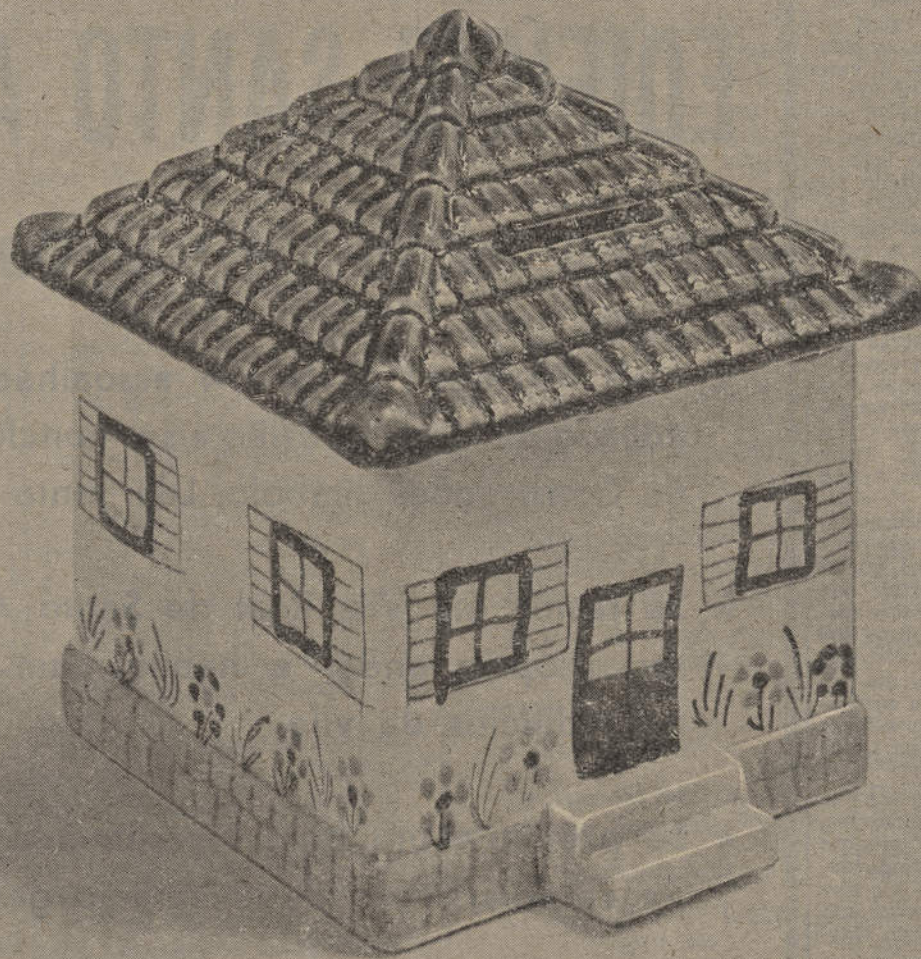
Precisa-se

Casa para habitação em Vila Real de Santo António.

Resposta a este jornal ao n.º 2963.

31 DE OUTUBRO DIA MUNDIAL DA POUPANÇA POUPAR UM DIA. POUPAR SEMPRE. DÊ FORMA À SUA DECISÃO.

O Crédito Predial Português oferece-lhe as maiores taxas de juro, ajudando-o a poupar melhor.



CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864

DESPORTO NO ALGARVE FARO em notícia

FUTEBOL

por João Leal

A jornada foi pouco positiva para as formações algarvias que militam na Divisão Secundária. Dos seis pontos em disputa, apenas um foi arrecadado (por sinal pela equipa que jogava em casa).

Em Faro, um Farense empertigado e decidido no primeiro tempo, que terminou na posição de vencedor, não chegou para obstar a igualdade alcançada pelos eborenses. Com este ceder de um ponto, mais crítica se tornou a posição da turma, ora relegada para o incómodo lugar de lanterna vermelha. Isolado já não se encontra o Portimonense que, derrotado em Odiveelas, se viu igualado no topo da tabela classificativa pelo Juventude. De referir ainda a correlatividade na definição dos primeiros e dos últimos motivada pelos jogos que se travaram em Odiveelas e Faro.

Derrotado também o Olhanense, em Amora, sem qualquer dúvida. O técnico Joaquim Paulo tentou um volte-face com a substituição do defesa Moraes pelo dianteiro Farias, mas não resultou.

Na III Divisão apontou-se o excelente «score» obtido pelo Silves (3-0), que continua a realizar uma prova muito concluyente. O Esperança conheceu evidentes dificuldades, mas venceu com indiscutível justiça, o Aljustrelense. Normais as derrotas que além-Vascão conheceram o Lusitano e o Quarteirense frente a dois do trio da frente, respectivamente o Sesimbra e o Paio Pires.

PESCA DESPORTIVA EM OLHÃO

O Clube de Amadores de Pesca Desportiva de Olhão promove o primeiro campeonato a nível regional, a disputar nos dias 5, 12 e 26 de Novembro e 3 de Dezembro no molhe leste da barra comum de Faro-Olhão.

As inscrições podem ser feitas até amanhã às 21 horas, extensivas a clubes, equipas e individuais (homens e senhoras), estando em disputa 55 prémios.

FECHE DE ÉPOCA DA SOCIEDADE COLUMBÓFILA HORTENSE

A Sociedade Columbófila Hortense, de Hortas, Vila Real de Santo António, promoveu a festa de distribuição de prémios da última campanha (30 taças e 17 mil escudos), num jantar de confraternização de todos os associados.

Foram as seguintes as classificações das diversas provas:

Campeonato Geral: 1.º, José M. F. Pires; 2.º, António José P. Caldeira; 3.º, Carlos Alferes Cerina; 4.º, António Vicente e 5.º, José Viegas Ramos. Campeonato de Fundo: 1.º, José Manuel F. Pires; 2.º, Carlos Alferes Cerina; 3.º, António José P. Caldeira; 4.º, António Vicente e 5.º, Guilherme Guerreiro. Campeonato de Meio-Fundo: 1.º, António Vicente; 2.º, José M. F. Pires; 3.º, Carlos Alferes Cerina; 4.º, José Viegas Ramos e 5.º, António José P. Caldeira. Campeonato de Velocidade: 1.º, José Manuel F. Pires; 2.º, António José C. Caldeira; 3.º, Manuel Guerreiro; 4.º, Guilherme Guerreiro e 5.º, Jorge Horta Ferramacho.

TÊNIS DE MESA

A SELECÇÃO DE LISBOA GANHOU O I TORNEIO INTERNACIONAL CIDADE DE FARO

Mais uma vez a Associação de Ténis de Mesa de Faro promoveu a tradicional jornada integrada no programa da Feira de Santa Iria.

No I Torneio Internacional Quadrangular Cidade de Faro, verificaram-se os seguintes resultados inter-selecções: Faro, 3 — Sevilha, 1; Lisboa, 3 — Porto, 0; Lisboa, 3 — Faro, 0; Porto, 3 — Sevilha, 1.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º, Lisboa; 2.º, Faro; 3.º, Porto; 4.º, Sevilha.

No VII Torneio Internacional Feira de Santa Iria, participaram mais de 200 atletas portugueses e espanhóis. Referimos as seguintes classificações: seniores masculinos: 1.º, José Xavier (Belenenses); 2.º, Fernando Paulo (Alvi-Negro). Equipas: 1.º, Benfica; 2.º, Belenenses. Seniores femininos: 1.º, Anabela Fernandes (Belenenses); 2.º, Ivone Machado (Belenenses). Equipas: 1.º, Belenenses; 2.º, Benfica. Juniores: 1.º, Mateo (Granada); 2.º, Maira Meneses (Belenenses). Equi-

II SEMINÁRIO DE ARQUEOLOGIA, LITERATURA ORAL E ARTE POPULAR

por João Leal

Encerra no domingo em Faro, o II Seminário de Arqueologia, Literatura Oral e Arte Popular, uma iniciativa do Centro de História da Universidade de Lisboa com o apoio da Secretaria de Estado da Cultura e da Assembleia Distrital. Integra-se a iniciativa numa intervenção global a nível do Algarve em cujo âmbito se insere a cartografia arqueológica da região e a escavação selectiva dos principais monumentos e sítios, alguns dos quais, como o Cerro do Castelo (Loulé), estão provisoriamente datados de 3 000 a 2 500 A. C.

Hoje, é abordado o tema «De Silves a Ourique — Arqueologia e Sociedade», pelo dr. Tavares da Silva e amanhã e no domingo haverá visitas à zona do Alto Algarve Oriental, onde decorrem escavações sob a orientação do dr. Vítor Gonçalves, professor de História da Faculdade de Letras de Lisboa.

CAPACIDADE DA AEROGARE DO AEROPORTO

A empresa pública Aeroportos e Navegação Aérea está a realizar um estudo da capacidade da aerogare no aeroporto de Faro, que tem como objectivo principal avaliar a capacidade, estática e dinâmica, das instalações e saber quais são os estrangulamentos que se verificam no fluxo de passageiros.

Como subproduto saber-se-á qual é o tempo médio de permanência do passageiro entre as diversas «estações» que encontra no seu percurso, para cumprimento das formalidades de embarque e desembarque e, por outro lado, o tempo médio que depende no «check-in», controle de passageiros, controle de segurança e alfândega.

Este estudo permitirá melhoramentos e alterações que se julgarem necessárias para aumentar o nível de qualidade de serviço prestado aos passageiros e tornar a ligação terra-ar ou vice-versa o mais amena possível.

pas: 1.º, Belenenses; 2.º, Nautico do Guadiana. Cadetes: 1.º, Gomez (Granada); 2.º, Sebastian (Sevilha) Equi pas: 1.º, Farense; 2.º, Casa Pia. Veteranos: 1.º, Eduardo Moura (Casa Pia); 2.º, José Baptista (Estrela da Amadora). Equipas: 1.º, Estrela da Amadora; 2.º, Casa Pia.

XADREZ ACTIVIDADES DO NAUTICO DO GUADIANA

Decorreu na sede do Clube Náutico do Guadiana, em Vila Real de Santo António, o VI Torneio de Partidas Rápidas, com organização da secção de xadrez deste clube. A classificação final foi a seguinte: 1.º José Pinto, 8 pontos; 2.º, Luis Aquilino, 6,5; 3.º, António Martins, 6; 4.º, A. M. Cruz, 5; 5.º, Veríssimo de Sousa, 5; 6.º, José Gonçalves, 4,5; 7.º, António Cavaco, 4; 8.º, Jorge Fernandes, 3; 9.º, João Romão, 1; 10.º, Jorge Caldeira, 1.

TORNEIO ABERTO

Está a decorrer na sede do Náutico um Torneio Aberto, organizado pela sua secção de xadrez. O torneio é disputado no sistema suíço, em 5 sessões.

Peças Electrónicas

Para técnicos ou indústria. Semicondutores modernos, outras peças especiais a baixo custo. Somos importadores. NOVUSA, Apartado 216 — Portimão.

Estado-Maior do Exército

Departamento de Logística
Chefia do Serviço de Obras do Exército
Conselho Administrativo

Concurso público para arrematação da empreitada de «Remodelação da cobertura e beneficiações diversas no edifício do Comando do DRIF», em Tavira.

Caução provisória 140 000\$00
Alvará exigido da 1.ª categoria da 1.ª subcategoria e da classe correspondente ao valor da proposta, quando esta for superior a Esc. 1 500 000\$00.

Entrega das propostas
— LOCAL: Conselho Administrativo da Chefia do Serviço de Obras do Exército — Lisboa — Campo de Santa Clara
— DIA E HORA LIMITE: 14-11-78, às 17 horas
Acto público do concurso
— LOCAL: Conselho Administrativo da Chefia do Serviço de Obras do Exército — Lisboa — Campo de Santa Clara
— DIA E HORA 15-11-78

Exame do processo
— LOCAL: Conselho Administrativo da Chefia do Serviço de obras do Exército
— HORARIO: Dias úteis, às horas do expediente.

Lisboa, 11 de Outubro de 1978.

O Presidente do Conselho

Cor. de Eng. Rodrigues Mano

Poupe gasolina e gasóleo

Para traineiras, camiões, carros, equipamento agrícola. Instalação desnecessária. Simplesmente use «Gas Saver Pills», 2 comprimidos no tanque de gasolina (ou gasóleo — em horas) para um ano ou 16 000 Km., poupará 20 a 25% de combustível e o seu motor funcionará muito melhor. De grande interesse para carros grandes, usados etc. Não é mistério, este superlubrificante tira o atrito dos motores e não os prejudica. Testado nos E. Unidos milhões de milhas e já com excelentes resultados no nosso país. Envia-se à cobrança 400\$00 (mais 35\$00, se à cobrança). Também o nosso Molygard melhora compressão e reduz desgaste. NOVUSA, Apartado 216 — Portimão.

MORRER nas estradas algarvias

(Conclusão da 1.ª página)

fício das propriedades das zonas compadres. Quantas vidas já custaram os desvios desse pequeno troço para poupar uma casinha solarenga?

RIO SECO, OU MONZA?

Por um ou outro acidente mortal nas corridas voluntárias no circuito famoso de Itália, as autoridades pensam em acabar com tal pista, ou substituir alguma curva de maior perigo.

Quantas vidas se perderam, se continuam perdendo, desleixada-

de iguais incompetências e de igual conduta cívica.

«O mal está em que cada condutor é atraído à estrada com o seu «brinquedo» tecnológico, sem um suporte de orientação e, o que é mais grave, sem o mínimo de responsabilidade dos seus actos.

Então?...
«Sim, há, felizmente, gente competente que dá um certo apurmo e contribui para a decência nas estradas. Sem essas pessoas, o nosso trabalho seria uma frustração».

A estrada 125 é a melhor via rodoviária do Algarve, com todos os seus defeitos. Por ser o melhor

1978	Acidentes	Mortos	Feridos
Janeiro	100	4	96
Fevereiro	95	10	84
Março	99	12	111
Abril	132	7	111
Maio	130	5	107
Junho	142	5	144
Julho	207	15	154
Agosto	217	29	184
Totais	1 022	87	991

Quadro de acidentes, com mortos e feridos, de 1 Janeiro a 31 de Agosto deste ano. 87 é o número de mortos recolhidos nas estradas algarvias; quantas dezenas, deste número de feridos (991) sucumbiram nos hospitais do Algarve e de Lisboa? O quantitativo escapa às autoridades da G. N. R. e P. S. P. e é também desconhecido nos hospitais do Algarve, onde não conseguimos apurá-lo.

mente, na curva do Rio Seco, indierentemente como se fosse só deficiencia de reflexos, incúria, desrespeito ou o excessivo peso no acelerador?

Valerá a pena falarmos de bermas desniveladas e de tantas mazelas dos velhos caminhos remendados que de maneira nenhuma são suportes das nacionais pela escassez de rodagem praticável, pelo acanhamento do traçado, pelas anomalias que quem tem responsabilidade e consciência cívica reconhece?

OS «ENFANTS TERRIBLES»

As motorizadas são o caso bicudo são os anjos que voam para o céu em duas rodas.

Assim se nos exprimiu um oficial de destacamento: «a culpa não vem só das estradas deficientes, o condutor é também o grande responsável pelo grande número, o excessivo número, de acidentes registados. Evidentemente que há os pontos negros, infelizmente nem todos assinalados e nem devidamente assinalados. Mas há aqueles em que, estando devidamente em regra, a bronca se dá...»

Como se justifica?
«As motorizadas são os «enfants terribles» das estradas...»

Sim, é uma sangria exacerbada de vidas perdidas. É um mal estar ortopédico. É o quebrar de olhos de uma juventude animada de próteses...
A ecologia tem muitas fórmulas e vastas exigências. É uma fórmula excentrica da sobrevivência do capital japonês e de outras paragens.

Quantas vezes, tão repetidas, a motorizada, o carro, não são mais que um objecto de alienação do indivíduo?

QUE CONDIÇÕES DE SEGURANÇA?

Onde estão as condições de segurança, cívica e física, advindas do comportamento teórico e prático de um manipulador de veículo de duas rodas que se desloca de Lagos a Portimão, de Messines a São Marcos da Serra, de Monchique a Silves, Salir a Loulé, Castro Marim a Alcoutim, etc., etc.?

É a aprendizagem apressada, a curto prazo, de uma prática elementar de condução e de um código de proibidos e permitidos, empinado à maneira de quem aprende rios e afluentes no ensino primário, que logo esquece após a prova de exame, de maneira que os condutores se possam servir das suas viaturas em via pública, nas estradas em confronto com as deficiencias das mesmas e, sobretudo, isso sim, com o egoísmo incontrolado e permitido, que na estrada tudo acontece por via de mal dos outros, sem um auto-reconhecimento

asfalto é, também, como é óbvio, a de maior circulação. Ai, os condutores aproveitam-se do bom piso e abusam em velocidades extremas e em ultrapassagens perigosas, pondo em risco sucessivo a boa disciplina rotativa em infracções de códigos com todas as consequências que daí advêm.

OS NOCTURNOS

Grande número de acidentes mortais, e a maior parte, acontecem em plena noite. Vamos saber...

«Não temos dados técnicos para afirmar que a maior parte dos acidentes nocturnos possam ser provocados por indivíduos que ingere-m álcool. Infelizmente, não somos autorizados tecnicamente a garanti-lo. Mas, pessoalmente, estamos persuadidos dessa ideia, pela nossa prática de recolher sinistralidades e a confirmação dos serviços médicos no momento da entrega dos indivíduos. Que os indivíduos que saem dos casinos e boites, dos bales, das tabernas, enfim, das farras, não estiveram nesses locais só a ingerir águas...»

Além disto, o provocador de sinistros tem as costas quentes por um seguro que o irresponsabiliza pela deficiência das estradas, pela falta de civismo, pelo respeito à vida de outrem, pelos desacatos que as orgias incontroladas lhe permitem, por um acidente em parte involuntário, é certo, mas que o «azar» quis.

É URGENTE

Uma reciclagem dos condutores incorrectos, dos mal preparados, é urgente.

É de desejar uma resposta pronta da Junta Autónoma de Estradas, a grande responsável pelas deficiencias das estradas algarvias, no que nos concerne. É necessário dizer as coisas pelos seus próprios nomes e nós não pretendemos colocar a J. A. E. no banco dos réus. As autoridades da G. N. R. e P. S. P. são os ensinadores das estradas. Eles são os mestres. Para tal preparem os seus professores.

Há condutores irresponsáveis, que até assassina-m nas estradas e fogem nos seus instrumentos de morte abandonando a vítima, que sucumbe, por vezes, por essa vil atitude. A quem a responsabilidade? Já enumerámos responsabilidades.

Teodomiro Neto

Nota — Agradecemos ao capitão Feijão e comissário Páscoa toda a colaboração que nos deram.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farcacha, Rua D. Francisco Gomes, 42.

RESULTADOS DOS JOGOS

Campeonatos Nacionais

II Divisão

Farense, 1 — Juventude, 1
Odiveelas, 2 — Portimonense, 0
Amora, 2 — Olhanense, 0

III Divisão

Silves, 3 — Lusó, 0
Esperança, 1 — Aljustrelense, 0
Paio Pires, 2 — Quarteirense, 0
Sesimbra, 3 — Lusitano, 0

Juniores (I Divisão)

Farense, 0 — Estoril, 0
Sporting, 4 — Portimonense, 1

JOGOS MARCADOS PARA DOMINGO

Campeonatos Nacionais

II Divisão

Almada-Farense
Portimonense-Sacavense
Olhanense-Odivelvas

III Divisão

Silves-Sesimbra
Lusitano-Esperança
Quarteirense-Lus. de Évora

Juniores

I DIVISÃO

Farense-Belenenses
Cova Piedade-Portimonense

Grande Concurso KODAK

«A Noiva do Ano»

Com a eleição da Noiva do mês de Setembro, terminou a 1.ª fase do Grande Concurso Kodak.

IRIS FOTO-REPORTAGEM, marcou a sua posição neste Grande Concurso a nível nacional, sendo distinguida com duas MENÇÕES HONROSAS, nos meses de Julho e Setembro.

Em todo o País, apenas 19 Fotógrafos foram galardoados.

É de realçar que IRIS FOTO-REPORTAGEM foram os Fotógrafos Algarvios mais premiados no Grande Concurso Kodak.

IRIS Foto-Reportagem

especializada em reportagens de casamentos

fotografia colorida

Rua Almirante Reis, 9 — Olhão
Próximo da Farmácia Progresso (Almeida)
Telef. 73827 — 73690
Faro — telef. 24503

Loja precisa-se

Bem situada em Faro com ou sem trespasse. Resposta a este jornal ao n.º 2954.

BRISAS do GUADIANA

Outra vez a Praça Marquês de Pombal de Vila Real de Santo António

VIMOS e naturalmente, gostámos de ver as manifestações desportivas que em alguns feriados e dias seguintes animaram a Vila Real de Santo António. O magnífico recinto, transformado em amplo complexo gimnodesportivo, dá para tudo, e nele puderam movimentar-se à vontade centenas de jovens, que atestaram a vitalidade dos clubes de que fazem parte e a tendência desde sempre evidenciada pelas coisas do desporto na Vila Pombalina, logo a partir dos sectores mais jovens.

Não gostámos foi de observar, quando a Praça voltou à acalmia dos dias simples, que mais alguns vidros dos seus candeieiros se encontravam quebrados, o que até poderia ter acontecido no «rescaldo» das jornadas desportivas dos dias de festa, quando alguns grupos de garotos sem conhecida filiação clubista davam largas ao seu entusiasmo aproveitando as balizas de andebol deixadas na Praça por mais uns dias para disputarem renhidas competições futebolísticas.

Porém, fosse quem fosse que partiu mais aqueles vidros, não estamos aqui para fazer incriminações

Um comunicado dos trabalhadores da fábrica Tavirense

D A comissão de trabalhadores da fábrica Tavirense, recebemos um comunicado de que transcrevemos os seguintes trechos:

O jornal «O Távira» de 14 de Setembro, num artigo assinado por Liberto da Conceição, publicou que a fábrica «Tavirense» vai fechar. Nós não sabemos como é que o sr. que escreve, se encontra tão bem informado, pois nós nunca fomos informados disso por ninguém, nem sequer pelo patrão. No entanto, sabemos que a nossa situação não é boa, pois o patrão clama não ter dinheiro, e a fábrica está sem laborar há 2 meses.

De quem será a culpa? Os trabalhadores trabalham hoje como sempre trabalharam. Que fazer se o patrão não compra peixe nem material? Quem afundará a empresa, quando outras no Algarve prosperam? Não será o patrão, que recusou mesmo apoio do Estado para renovar a fábrica? Será que o sr. Liberto quer que tudo seja como dantes, em que os trabalhadores trabalhavam por vezes 24 horas por dia, tendo de deixar os filhos numa cabana, dormindo no chão, enrolados numa esteira?

Se um dia o antigo patrão ofereceu aos trabalhadores um guião com um brumhol por cima, que não foi nenhuma boda como diz o sr. Liberto, foi porque gostava deles e do seu trabalho.

Se os trabalhadores fizeram greve vai para 2 anos, foi porque viram a ameaça de fecho da fábrica e de não receberem o que lhes era devido. Foi o próprio patrão que ofereceu a fábrica para os trabalhadores gerirem, o que os trabalhadores recusaram. Foi só devido à pressão dos trabalhadores, que a fábrica ainda hoje está aberta. O que será o dia de amanhã não sabemos, mas se o patrão persistir em matar a fábrica, teremos novamente de defender os nossos lugares.

Que quer o sr. Liberto? Defender os operários ou lançar a calúnia? Quanto às «palhaçadas» que se fizeram à porta da fábrica, elas foram a tristeza de ver 38 operários passar um Inverno inteiro ao frio e à chuva, lutando por defender a fábrica e o seu trabalho.

Os que nos ajudaram nessa altura foram muitos: o P. C. T. P., a U. D. P., os trabalhadores das Pedras d'El-Rei, os operários da Genbra, as operárias conserveiras de Vila Real e Olhão, o amigo Zeca Pírca, que nos trouxe café, pois sabe bem o que conta o trabalho, e o Toni (menino de ouro), que nos ajudou com algum dinheiro, e muitos outros, além do sindicato que, como lhe competia, fez o que pôde nesta luta.

Os trabalhadores e a sua comissão avisam este sr. Liberto que, nunca tendo trabalhado como operário, nem nunca tendo mostrado pelos operários o mínimo interesse, não fale do que não sabe.

Távira, 11 de Outubro de 1978.

e sim para apontar os factos e solicitar providências. Evidentemente que, se continuar a haver manifestações desportivas na Praça, continuará a haver vidros partidos, nos candeieiros e não só. Pergunta-se, portanto: está ou não estará na mente e no âmbito dos responsáveis pelos assuntos vila-realenses consentir que, aos poucos, vão sendo destruídos todos os vidros dos candeieiros ali existentes? Terão esses responsáveis elaborado já algum plano para a colocação de vidros novos a substituir os quebrados?

A justificação que damos a estas perguntas, vem do facto de a Praça Marquês de Pombal, de Vila Real de Santo António, ser única no seu género, na Província e no País, onde é citada como uma das mais atractivas e características. Parece-nos, portanto, merecedora de alguma atenção dos responsáveis da vila, isto para além de ser o principal logradouro local, e dos seus predicados de chamado de turistas.

Ora, se a política é deixar ir partindo os vidros e ninguém se importar em mandar repô-los, continuando a permitir-se que, mais vidros se vão quebrando, então sugerimos que se mande encerrar o pavilhão gimnodesportivo municipal e se transfiram para a Praça todas as competições ali programadas. E até lembramos, no campo desportivo, outra actividade com a qual se poderá aumentar a fama de desinteressada pelas coisas de cultura de que a vila goza e acelerar a destruição do obelisco: pôr-lhe uma escada de acesso até ao cimo e um dispositivo que permita aos interessados lançarem-se de lá, presos pelas pernas, pelos braços, ou pelos dentes, a ver quem faz a «viagem» mais depressa. Vão ver como a coisa «resulta» e como se compensa, com esta «inovação», o desprezo a que a limpeza e a arrumação da Praça (incluindo o que respeita aos vidros quebrados) têm sido votadas.

Cidades algarvias

O peso do dinheiro contra a história?

... Se aparecer quem queira deitar abaixo o Mosteiro dos Jerónimos, deita. Nós, a única coisa que poderemos fazer é, depois (do facto consumado), mover-lhe um processo!

As palavras (mais ou menos textuais) acima, foram-nos relatadas como provenientes de um alto responsável pela cultura deste País. Recentemente.

Comentava, a propósito, o nosso interlocutor:

— Pois é, camarada, isto está a saque! Estes tipos fazem o que querem... e depois «move-se-lhes um processo!»

... lá por que têm dinheiro até pensam comprar a história!

Muita gente ia na rua. Em dobadreira. Mas, nem por isso, não deixava de parar ao nosso lado e erguer a vista para o edifício do Banco Ultramarino, ali, caído em desgraça de «bota abaixo». Gente que, face à demolição, resumia de pronto o espanto generalizado:

— É um escândalo! Estaremos nós assim tão ricos para nos darmos ao luxo desta «americanicez»? Ainda se se deitasse abaixo o que já não presta!

M. V.

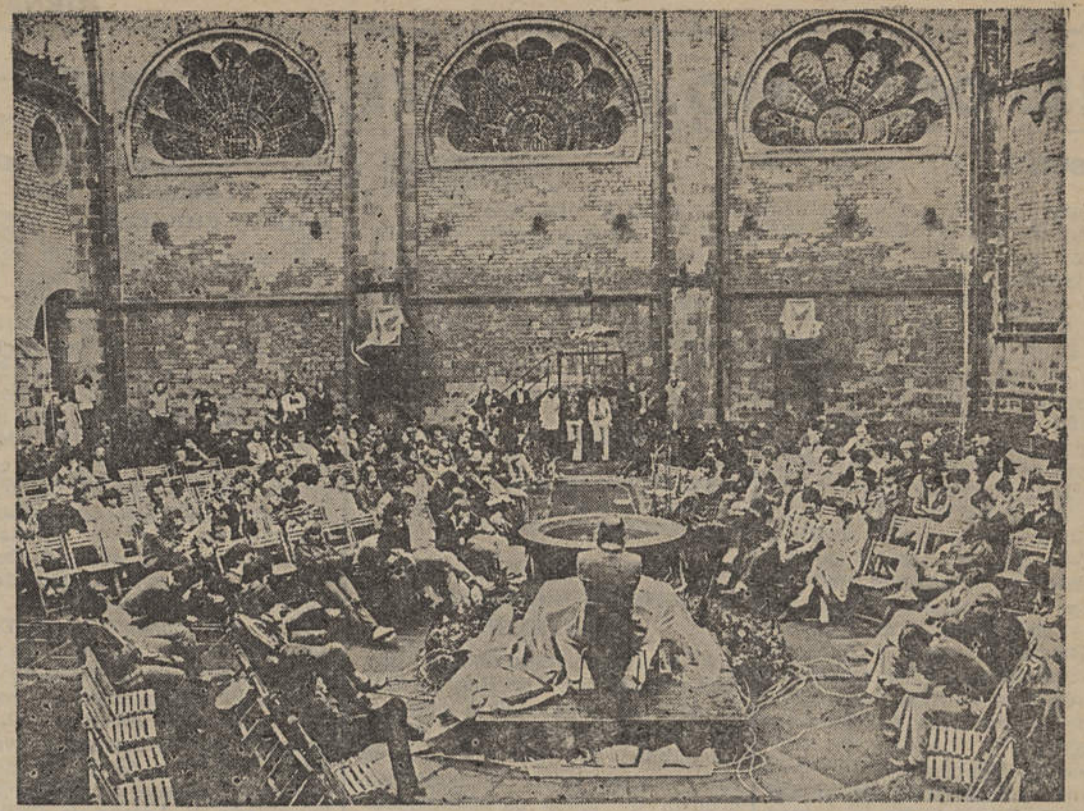
Bairro social em Martinlongo

POR iniciativa da Direcção de Habitação do Sul, adstrita à Secretaria de Estado da Habitação, vão ser construídos 29 fogos em Martinlongo (Alcoutim), como primeira fase de um bairro social a implantar naquela aldeia. A base de licitação da empreitada, posta há pouco a concurso, é de cerca de 19 mil contos.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve

Comunidade religiosa no Algarve

O BISPO do Algarve, D. Ernesto Gonçalves Costa, deslocou-se à Mexilhoeira Grande, onde concelebrou missa de acção de graças pela eleição do Papa João Paulo II, pelo Dia Mundial das Missões e ainda pela vinda de uma comunidade de Irmãs Concepcionistas ao Serviço dos Pobres, que ficará a trabalhar naquela paróquia, em serviços ligados ao novo jardim infantil, na catequese e em acção social. O prelado visitou as obras do jardim infantil que a paróquia está construindo. No período da tarde, celebrou missa em honra da Sr.ª das Dores, após a qual houve procissão.



AINDA A PROPÓSITO DO CINEMA EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

D EPOIS de me terem sido transmitidas de uma forma directa ou indirecta, várias opiniões e, peço-me se tenho de dizer que na sua esmagadora maioria foram positivas, em relação ao meu artigo «Que cinema em Vila Real de Santo António?», resolvi, até em consideração ao encorajamento que me foi dirigido, voltar a escrever um pouco mais sobre essa arte que me fascina e que dá pelo nome de Cinema. No entanto quero advertir os meus amigos leitores e amantes da 7.ª arte para o facto de ser uma pessoa que, pelo privilégio (?) de ter passado a residir há poucos anos neste ponto de reunião de bom cinema (também há mau, mas esse dispense), que é Lisboa, a minha experiência neste campo é, consequentemente, também relativamente recente, mas no entanto não quero deixar de intervir, expondo os meus parcos conhecimentos às pessoas que neles estejam interessadas, e daí o porquê de aqui estar novamente.

E uma das opiniões que mais me impulsionaram a aqui estar, foi, sem dúvida, a de um dos dirigentes do Cine-Foz (esta obtida de forma indirecta, claro), dizer que efectivamente já cá tinham trazido cinema de alguns dos realizadores por mim enumerados no artigo anterior, os quais, do ponto de vista lucrativo e de acordo com estatísticas, não se aproximaram sequer de um filme porno ou de Kung-Fu. Conclusão: «se não deu lucro, é porque as pessoas não gostam!»

Apesar de ser uma pobre maneira de pôr a questão, vamos decompô-la por partes: é possível que, ao estar afastado da minha terra

Mosca da fruta ou mosca do Mediterrâneo nos citrinos

C ONTINUA a verificar-se o registado de valores elevados na captura da mosca da fruta em pomares onde estão instalados postos biológicos, nomeadamente em Távira, Olhão, Faro, Ludo e Silves.

O tempo tem decorrido muito favorável à evolução da mosca da fruta, com temperaturas e humidades próprias ao desenvolvimento e aumento das suas populações.

A lavagem dos frutos provocada pelas últimas chuvas, reduzindo o teor em substância activa do tratamento realizado, ou mesmo eliminando totalmente a acção de pesticidas, pode comprometer a colheita imediatamente das variedades precoces de citrinos. Por isso se recomenda novo tratamento contra a mosca da fruta, desde que não comprometa o intervalo de segurança, ou seja o número de dias de espera entre o tratamento com determinado pesticida e a colheita, de modo a não constituir perigo a quem consuma na sua alimentação os frutos ou os produtos hortícolas.

Sempre que se der o inflexo da apanha dos frutos e a mosca da fruta continuar presente, pode-se seguir o sistema de colocação de vassouras (grupos de 2-3 ramos de «aroeira» presos com arame na base, de modo a colocarem-se facilmente nas pernas das árvores que se desejem defender. As vassouras emergem-se numa calda de Dimetoato com 40% substância activa ou 0,3% + Hidrolisado de proteínas a 1% ou 1,5% e são cuidadosamente penduradas nas árvores que estiverem em colheita. A imersão das vassouras na calda indicada é repetida semanalmente, até final da colheita.

me tenham escapado alguns filmes a que o Cine-Foz se refere mas, como digo, que eu me lembro, nenhum dos directores ou filmes por mim referidos no artigo em questão, passaram por Vila Real de Santo António. No entanto, ainda que desconhecendo qual a afluência de pessoas ao filme, tomarei como exemplo o «Casanova» de Fellini. Se realmente assim se passou, isto é, se a casa estava «às moscas» ou se ficou «às moscas» depois do intervalo e as pessoas não manifestaram interesse na película, eu direi, de forma não surpreendida, que é natural. Sim leitor, leu bem! Eu disse: é natural. Creio que o mesmo diria, por exemplo, um professor de ginástica se, depois de um ano de um indivíduo andar a treinar cambalhotas, o mandasse fazer um duplo mortal encarpado e ele nem fosse capaz de levantar os pés do chão. O que realmente quero dizer com esta pequena metáfora é que não se pode, depois de administrar uma longa e extenuante lista de puros + westerns + kung-fu às pessoas não habituadas a ver cinema de qualidade, não se lhes poder, dizer, dar de repente o Fellini, o Visconti, o Pasolini, o Godard, etc. E como na escola temos que começar pelo princípio, também no cinema temos de dispor de uma base para depois então se avançar para algo mais complexo. Então, porque não começar por aí e deixar de fazer demagogia dizendo que, «finalmente cá um Fellini e ninguém vai ver?»

Como já afirmei, e não fica de mais repeti-lo, o cinema é uma arte composta, ou decomposta, como queiram, numa série de artes que no seu todo fazem o filme, o espectáculo, enfim o cinema. Há a interpretação, há o argumento, há a fotografia, há a música, etc. Há aqueles filmes que se destacam mais por uma ou outra e há aqueles em que o todo é bastante homogéneo. Posto isto, tenho a certeza de que, se o Cine-Foz o tivesse em consideração, acabaria por dizer que, «trouxemos um bom filme e a sala estava cheia!»

Assim, e para dar apenas alguns exemplos, de certeza que a sala não ficava vazia se por lá passasse o «Duelo no Missouri», onde de Marlon Brando e Jack Nicholson se disse que foram tais as suas interpretações que «roubaram» completamente o filme não deixando visualizar mais nada para além dessas interpretações, fora de série. De «Taxi Driver», há a destacar não só o ofuscante trabalho de Robert de Niro na personagem de condutor dos «yellow cabs» através da «dirty» New York, como também a excelente direcção de Martin Scorsese. E que dizer da magnífica encenação, fotografia e realização de Stanley Kubrick em «Barry Lyndon»? (Álias Kubrick já é conhecido através do seu «Laranja Mecânica»). De um realismo que quase salta do ecrã, são «Viva la Muerte» ou «Irei como um cavalo louco», de Fernando Arrabal, ou a pormenorização técnica, que prima em quase todos os sentidos, em «Encontros Imediatos de Terceiro Grau» do jovem e talentoso Spielberg. E se disserem que, mesmo assim, estes ainda são filmes que não atingem toda a gente, que tal procurar o Marco Bellochio (e eu sei que este nome não vai agradar a muito boa gente), em, por exemplo, «O Monstro da Primeira Página», ou na «Marcha Triunfal», ou procurar Paolo e Vittorio Taviani, Costa-Gavras, etc. «Ena que salada!», dirão alguns entendidos no assunto: misturar Scorsese com Arrabal, Spielberg com Bellochio, etc. Mas foi mesmo isto que pretendi, isto é, dar uma visão o

A cidade de Bona convidou o conhecido compositor alemão Karlheinz Stockhausen a comemorar o seu 50.º aniversário natalício com um concerto no claustro da catedral, enquadrado no bem sucedido programa «Verão em Bona», que teve como finalidade levar a arte para a rua. Stockhausen aceitou e apresentou, no âmbito da sua «Serenata» transmitida por inúmeros alti-falantes, a estreia alemã da sua obra «Sirius». Esta composição deve-se a uma encomenda feita pelo Governo da República Federal da Alemanha por ocasião do 200.º aniversário dos Estados Unidos da América, em 1976 e teve a sua estreia mundial em Washington. São apenas necessários cinco intérpretes: quatro cantores e Karlheinz Stockhausen na qualidade de «manipulador» de uma vasta aparelhagem técnica. «Sirius» é uma criação electrónica análoga à maior parte das obras de Stockhausen, filho de um professor da Baixa Renânia. Tal como inúmeras composições que a precederam, esta obra pretende captar «sons provenientes das esferas», pois Stockhausen vangloria-se de possuir conhecimentos íntimos sobre relações planetárias. É neste sentido que ele interpreta também a apresentação da obra no claustro da catedral de Bona: «para os habitantes de Sirius a música é a mais alta expressão das vibrações». É também em Sirius que a música se encontra desenvolvida na sua forma mais perfeita. Stockhausen pretende transpor alguns desses princípios para o nosso planeta. Também uma outra obra sua, mundialmente conhecida, se deve, segundo as afirmações deste vanguardista alemão, a uma origem cósmica: «Spiral», que teve 1.300 audições no pavilhão alemão durante a Exposição Mundial de Osaka, em 1970. Stockhausen não tem que se queixar de falta de propaganda. Desde há anos a Rádio do Oeste da Alemanha (WDR) coloca à sua disposição um estúdio electrónico; além disso, o compositor é professor no Conservatório de Música de Colónia. Assim, Stockhausen, subsidiado oficialmente, dá várias vezes a volta ao mundo na qualidade de um dos pioneiros dos compositores alemães contemporâneos. Após o seu aniversário natalício antecipadamente comemorado em Bona, segue-se, em Novembro, uma grande festa durante os festivais de música em Berlim. Stockhausen, consciente do seu valor, não necessita, porém, desta publicidade. Quando há alguns anos lhe perguntaram se ele era o Beethoven de hoje, Stockhausen respondeu sem rodeios: «Ah, sim, é possível».

TURISMO EM NOTÍCIA

«PRÁTICA E TÉCNICA DE BAR», LIVRO DE ANTONÍO VENTURA TUAQUETE

Não é rica a bibliografia portuguesa, no que concerne ao turismo ou à hotelaria, não obstante a posição que o sector ocupa no quadro da vida económica nacional, e a exigência de qualificação profissional para que o nível de serviço se possa obter. Esta lacuna tem encontrado, mormente da parte dos trabalhadores da actividade, uma resposta positiva, com os seus testemunhos na publicação de livros onde se junta os estudos efectuados e a prática alcançada. Assim aconteceu com o livro «Prática e técnica de Bar», ora vindo à lume e da autoria de um dos mais conhecidos e competentes barmen do Algarve. De seu nome António Ventura Traquete, mas na gíria profissional e não só, vulgo «Totó», profissional há muitos anos no Hotel Vasco da Gama, em Monte Gordo, este self-made-man, vive totalmente a sua profissão, não apenas como um meio de subsistência, mas de verdadeira valorização pessoal e, o que mais importa, de enriquecimento de uma classe, oferecendo-lhe os seus conhecimentos.

Curioso referir que é a segunda obra sobre bar publicada no Algarve (já que até aqui apenas existia o livro «Manual do Bar», de Manuel Henriques da Silva, esgotado há anos e a pedir a reedição) e que são presentemente os únicos livros do género em língua portuguesa.

Para apresentação, houve um convívio na Delegação do Algarve, em Albufeira, da Associação dos Barmen de Portugal (de que António

O poeta olhanense João Lúcio evocado esta noite em Faro

O GRANDE lírico olhanense João Lúcio será evocado esta noite em Faro, no Círculo Cultural do Algarve, pelo dr. Joaquim Magalhães, que se baseará numa conferência proferida em 1951 por Teixeira de Pascoais sobre a vida e a obra do poeta.

por João Leal

António Ventura Traquete, que já apresentou o País no certame mundial em Los Angeles, tem sido um dos mais entusiastas mentores. Durante o acto usaram da palavra Costa Pereira e Cabrita Neto, presidente da A. B. P. e da Comissão Regional de Turismo, que se referiram às qualidades profissionais do autor e ao interesse da obra.

No final, António Traquete, após agradecer as palavras e as presenças, referiu algo do esforço que despendera para concretizar o seu projecto, dos propósitos que o animaram e sugeriu aos profissionais presentes que elaborassem livros com o produto da sua experiência e das suas investigações.

Nesta obra «Prática e técnica de Bar», a matéria estende-se para além do que o título poderia sugerir, oferecendo ainda elementos múltiplos sobre os produtos intervenientes.

PROMOÇÃO TURÍSTICA DO ALGARVE

Terminado que foi o «boom turístico» da estação estival e a des-

(Conclui na 4.ª página)

Vítimas de acidentes de viação

NA Vargem do Grou (S. Brás de Alportel), a sr.ª D. Custódia da Conceição, de 75 anos, viúva, que fora tocada pelo guarda-lamas de um automóvel e projectada para a contrafaixa de rodagem, foi ali colhida por outro, guiado pelo sr. José Joaquim Mendes Cabecinha, morador na Alfaroqueira (Loulé). Levada ao hospital de Faro, chegou ali sem vida.

— No Livramento (entre Távira e Olhão) foi colhido por um automóvel o sr. João da Luz Guerreiro, de 66 anos, residente em Amaro Gonçalves (Távira), que faleceu a caminho do hospital tavricense.

— Nas Benfarras (Loulé), foi atropelada por um automóvel a sr.ª D. Antónia Constantina da Silva, de 74 anos, residente no Carvalhal, do mesmo concelho, que chegou já morta ao hospital.